

RUA VISCONDE DE OURO PRETO

Decreto nº 4660 de 09-05-1975, Artigo 1º, Insico IX
Formada pela rua L-7 da Vila 31 de Março
Início na rua Antonio dos Santos Carvalhinho
Término na Rua Dom Idilio José Soares
Vila 31 de Março

Obs.: A proposta da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos de Campinas, tem o protócolado em nome de Odilon Nogueira de Matos. Do decreto consta: "Estadista do Segundo Reinado - (1836-1912). Decreto do Prefeito Lauro Péricles Gonçalves.

AFONSO CELSO DE ASSIS FIGUEIREDO

Nasceu em Ouro Preto (MG) em 21-02-1836 e faleceu em Petrópolis (RJ) em 21-02-1912. Depois de haver estado em sua terra natal, Ouro Preto, então capital da província de Minas Gerais, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, onde se formou em 1858. De volta a Minas, foi secretário da Polícia, inspetor da Tesouraria Provincial e procurador da Tesouraria Geral. Deputado provincial, em 1860, e leveu-se deputado-geral, em 1864, sempre batendo-se pela abolição da escravatura e pela reforma eleitoral. Ganhou projeção em todo o Império quando, em 1866, foi nomeado ministro da Marinha, onde teve desta cada atuação, ampliando a frota brasileira e preparando-a para enfrentar as grandes batalhas da guerra do Paraguai. Em 1878, ocupou a pasta da Fazenda. Em 1882, o imperador D. Pedro II, quando Afonso Celso encontrava-se como senador, nomeia-o conselheiro do Estado. Em 1888, é agraciado com o título nobiliárquico de Visconde de Ouro Preto, sendo, no ano seguinte, para coroar tão brilhante carreira política, designado presidente do Conselho, do último gabinete monárquico, em substituição ao Conselheiro João Alfredo. Proclamada a República, foi preso por ordem do Marechal Deodoro, que ainda mandou deportá-lo para a Europa. Foi uma das maiores figuras da monarquia, diretor de vários jornais e escritor incansável, deixou vasta obra sobre Política e Direito.

DECRETO N.º 4660, DE 9 DE MAIO DE 1975.**Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969.

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — **MONSENHOR CASTRO NERY** (1901 — 1972) — Sacerdote, professor e escritor campineiro —, a Rua L-1 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua S/D do mesmo loteamento.

II — **ANDRÉ LEME SAMPAIO** (1905 - 1972) — Médico e escritor paulista —, a Rua L-2 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Avenida Sul do mesmo loteamento.

III — **DAVID ANTUNES** (1891 - 1969) — Jornalista e escritor paulista —, a Rua W-10 da Vila 31 de Março, com início à Rua Oeste e término à Rua D do mesmo loteamento.

IV — **ERNESTO LUIZ DE OLIVEIRA** (1875 - 1941) — Professor e escritor paulista —, a rua formada pelas Ruas W-11, e D da Vila 31 de Março, com início à Rua Oeste e término à Rua W-5 do mesmo loteamento.

V — **ALCINDO MUNIZ DE SOUZA** (1898 - 1973) — Professor e escritor paulista —, a rua formada pelas Ruas W-3 e L-3 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua F do mesmo loteamento.

VI — **BENEDITO CALIXTO** (1853 - 1927) — Pintor e historiador paulista a Rua L-4 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

VII — **VICENTE DE CARVALHO** (1866 - 1924) — Poeta e magistrado paulista —, a Rua L-5 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

VIII — **VISCONDE DE PORTO SEGURO** (1816 - 1878) — Historiador e diplomata —, a Rua L-6 da Vila 31 de Março, com início à Avenida 2 e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

IX — **VISCONDE DE OURO PRETO** (1836 - 1912) — Estadista do Segundo Reinado —, a Rua L-7 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

X — **ALFREDO ELLIS** (1850 - 1925) — Político e parlamentar paulista —, a Rua L-8 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XI — **ARNOLFO AZEVEDO** (1868 - 1942) — Político e estadista paulista —, a Rua L-9 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XII — **JOAQUIM MURTINHO** (1848 - 1911) — Médico e estadista —, a Rua L-10 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XIII — **LAUDO DE CAMARGO** (1881 - 1963) — Magistrado ilustre e Interventor em São Paulo —, a Rua L-11 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XIV — **BARÃO HOMEM DE MELO** (1837 - 1918) — Presidente da Província de São Paulo —, a Rua L-12 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Oeste do mesmo loteamento.

XV — **DELFIN MOREIRA** (1868 - 1920) — Vice-Presidente da República —, a Rua L-13 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Avenida Norte do mesmo loteamento.

XVI — **EPITÁCIO PESSOA** (1865 - 1942) — Presidente da República —, a Rua L-14 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Avenida Dr. Carlos Grimaldi do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 9 de maio de 1975.

DR. LAURO PERICLES GONCALVES

Prefeito Municipal

DR. JOAO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º JAIR KALIFE

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 39.031, de 27 de dezembro de 1973, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 9 de maio de 1975.

DR. ARMANDO PAOLINELI

Chefe do Gabinete



21 DE FEVEREIRO

1912 — Falece em Petropolis exatamente no dia de seu 76.º aniversario, Afonso Celso de Assis Figueiredo, visconde de Ouro Preto, pai do escritor do mesmo nome, conde de Afonso Celso. O visconde de Ouro Preto foi chefe do ultimo gabinete monarchico, deposto no dia 15 de novembro de 1889, quando da proclamação da Republica. Depois de ter estudado em sua cidade natal, Ouro Preto, então capital da provincia de Minas Gerais, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, onde se formou em 1858. De volta a Minas, foi secretario da Policia, inspector da Tesouraria Provincial e procurador da Tesouraria Geral. Deputado provincial em 1860 e, poucos anos depois, deputado geral, o nome do visconde de Ouro Preto ganhou logo projeção em todo o Imperio quando, em 1866, foi nomeado ministro da Marinha. Nessa pasta teve destacada atuação, ampliando a frota brasileira e preparando-a para en-

frentar as grandes batalhas da guerra do Paraguaal. Em 1868, Ouro Preto, com a queda do ministerio liberal, saiu do governo e passou a exercer a advocacia e colaborar na imprensa. Novamente eleito deputado por Minas Gerais, volta ao poder com o Partido Liberal e é escolhido senador. O Imperador Pedro II, em 1882, nomeou-o conselheiro do Estado e, para coroar a brilhante carreira politica, é designado presidente do Conselho. Na chefia do governo, porem, ficou muito pouco tempo. Dissolveu a Camara e convocou sessão extraordinaria, que deveria ter inicio a 20 de novembro de 1889, cinco dias depois, da proclamação da Republica.